



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



MARIA VALDEANA DE BRITO

**NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO
ESPECIAL EM UMA ESCOLA DO CAMPO DE ALAGOINHA DO PIAUÍ**

**PICOS – PI
2018**

MARIA VALDEANA DE BRITO

**NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO
ESPECIAL EM UMA ESCOLA DO CAMPO DE ALAGOINHA DO PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientador:

Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais

FICHA CATOLOGRÁFICA

B8628n Brito, Maria Valdeana de

Necessidades formativas de professores para a educação especial em uma Escola do Campo de Alagoinha do Piauí / Maria Valdeana de Brito.– 2018.

CD-ROM: il.; 4 ¾ pol. (46 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo Ciências da Natureza) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais

1. Educação Especial. 2. Necessidades Formativas. 3. Educação do Campo. 4. Formação de Professores.. I. Título.

CDD 371.9

MARIA VALDEANA DE BRITO

**NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO
ESPECIAL EM ESCOLA DO CAMPO EM ALAGOINHA DO PIAUÍ**

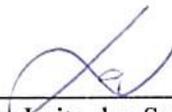
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Educação do Campo/Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

Aprovado em 06/11/2018

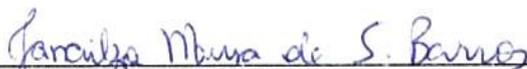
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais – Orientador
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Membro
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof.ª Esp. Janailza Moura de Sousa Barros – Membro
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Dedico este trabalho a Deus, por ser essencial em minha vida e ao meu filho, Kelvys Gabriel, por ser minha fonte de inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força de me manter firme na luta e perseverante.

A minha família pela força, inclusive ao meu filho Kelvys Gabriel, que sempre esteve ao meu lado, aos meus pais Valdinar e Ana, as minhas irmãs Valdiene, Maria e Roseana, e ao meu irmão Francisco pelo apoio.

A todos da UFPI, corpo docente, coordenadores da LEDOC, coordenadora pedagógica Dona Rosa e a equipe do Restaurante Universitário em nome de seu Paulo.

Ao meu orientador, professor Dr. Gardner Arrais, pelos ensinamentos, conselhos, lições, paciência, correções e incentivos durante toda a realização do curso e na elaboração do TCC.

Aos colegas de turma que acreditaram na minha capacidade, de juntos chegarmos até a conclusão, e aos amigos e amigas que me apoiaram a todo momento.

A todos que me conduziram no percurso até a universidade e no retorno a minha casa, principalmente as caronas do final da tarde, do último dia de aula semanal que me conduziam até o meu lar.

Aos que, direta ou indiretamente, contribuíram na realização da minha graduação, aos que me motivaram e aos que tentaram me fazer desistir, confesso aprendi muito com todos.

O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problema.

Jean Piaget

RESUMO

Este trabalho trata das necessidades formativas de professores para a Educação Especial em uma Escola do Campo. Teve como objetivo geral analisar as necessidades formativas de professores que lidam com crianças com necessidades educacionais especiais em uma escola de Alagoinha do Piauí. E como objetivos específicos realizar levantamento da quantidade de estudantes com necessidades educacionais especiais em uma escola de Alagoinha do Piauí; compreender quais as condições de atendimento desses estudantes; elencar as necessidades formativas de professores para atendimento às peculiaridades dos estudantes com desenvolvimento atípico. A metodologia de pesquisa consistiu em pesquisa bibliográfica, observação sistemática da escola e da sala de aula, entrevista semiestruturada com professores e pais ou responsáveis de alunos com necessidades educacionais especiais. Os resultados apontam que, do ponto de vista tanto dos professores quanto dos pais, existem necessidades formativas para atendimento adequado aos alunos com deficiência. Dentre as necessidades formativas destaca-se o preparo para o trabalho coletivo, o conhecimento de métodos e instrumentos adaptados e a reflexão e construção de estratégias de ensino e inclusão a partir das experiências docentes.

Palavras-chave: Educação Especial. Necessidades Formativas. Educação do Campo. Formação de Professores.

ABSTRACT

This paper deals with the training needs of teachers for Special Education in a School of the Field. The general objective was to analyze the training needs of teachers who deal with children with special educational needs in a school in Alagoinha do Piauí. And as specific objectives to survey the amount of students with special educational needs in a school in Alagoinha do Piauí; understand the conditions of care of these students; to highlight the training needs of teachers to meet the peculiarities of students with atypical development. The research methodology consisted of bibliographical research, systematic observation of the school and the classroom, semi-structured interview with teachers and parents or parents of students with special educational needs. The results indicate that, from the point of view of both teachers and parents, there are training needs for adequate care for students with disabilities. Among the training needs are the preparation for collective work, the knowledge of adapted methods and instruments, and the reflection and construction of teaching strategies and inclusion from the teaching experiences.

Keywords: Special Education. Formative Needs. Field Education. Teacher training.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

FOTO 1 - As imagens A, B e C apresentam salas de aula da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, município de Alagoinha do Piauí -PI.....25

FOTO 2 - Imagens A: fachada da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, município de Alagoinha do Piauí, PI; B, C, D e E: imagens internas da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, município de Alagoinha do Piauí, PI.....26

FOTO 3 - Imagens A e B: fachada do anexo da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, município de Alagoinha do Piauí, PI; C e D: imagens internas do anexo da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, município de Alagoinha do Piauí, PI.....27

LISTAS DE TABELA E QUADROS

TABELA 1 – Informações sobre as turmas observadas, número de alunos, sexo, alunos com deficiência comprovada e não comprovada na Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, escola municipal de Alagoinha do Piauí.....	28
QUADRO 1 – Diagnósticos dos alunos da pesquisa, em suas respectivas turmas.....	29
QUADRO 2 – Informações sobre acessibilidade e adaptações para o aluno com NEE.....	29
QUADRO 3 – Informações sobre alunos com NEE na turma, tais como participação, integração, participação em ações da escola, atividades que realizam, materiais escolares, concentração durante explicações e se mantêm-se em sala de aula.....	30
QUADRO 4 – Comportamento dos professores quanto a adaptação de conteúdos, planejamento de tarefas, materiais utilizados, organização da rotina envolvendo o aluno com NEE, atento a qualquer problema em sala e aprendizagem do aluno.....	31
QUADRO 5 – Relação professor/aluno com NEE.....	32
QUADRO 6 - Formação das professoras de alunos com NEE, da unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha e anexo Enéas Policarpo, município de Alagoinha do Piauí.....	33

LISTAS DE ABREVIATURAS

NEE – Necessidades Educacionais Especiais

AEE – Atendimento Educacional Especializado

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 EDUCAÇÃO ESPECIAL E NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES	17
2.1 Necessidades formativas de professores para a Educação Especial	20
3 NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES DE ALAGOINHA DO PIAUÍ	23
3.1 Metodologia de pesquisa	23
3.2 Resultados e discussão	24
3.2.1 Resultados da observação	24
3.2.2 Resultados das entrevistas com as professoras	33
3.2.3 Resultados das entrevistas com os pais	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
Apêndice A – Carta de Anuência da Escola	41
Apêndice B – Roteiro de Observação Geral	42
Apêndice C – Roteiro de Entrevista com Professor	45
Apêndice D – Roteiro de Entrevista com Pais	46

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados de pesquisa que teve como objetivo geral analisar as necessidades formativas de professores que lidam com crianças com necessidades educacionais especiais em uma escola de Alagoinha do Piauí. Segundo Silva (2014, p. 18) necessidades formativas são compreendidas “[...] como lacunas na formação geradas a partir do confronto dos saberes, dos conhecimentos apreendidos no processo de formação docente inicial (ou mesmo continuada) e das demandas provenientes da realidade cotidiana da escola”.

Sabe-se que os marcos normativos da Educação Especial servem para garantir que o poder público ofereça um ensino inclusivo e de qualidade. No entanto, as mudanças de cada escola são de responsabilidade dos sujeitos que a compõem: gestores, coordenadores, professores, vigias, merendeiras, zeladores, alunos e pais de alunos, que desejam e lutam em conjunto por melhores condições de ensino e de aprendizagem. Entretanto, o enfoque deste trabalho são as necessidades formativas de professores para atender as necessidades de alunos com desenvolvimento atípico¹. Neste mesmo sentido Ropoli *et al.* (2010, p.10) afirmam que “As mudanças necessárias não acontecem por acaso e nem por Decreto, mas fazem parte da vontade política do coletivo da escola, explicitadas no seu Projeto Político Pedagógico - PPP e vividas a partir de uma gestão escolar democrática.”

A pesquisa empreendida teve como objetivos específicos realizar levantamento da quantidade de estudantes com necessidades educacionais especiais em escola de Alagoinha do Piauí; compreender quais as condições de atendimento desses estudantes; elencar as necessidades formativas de professores para atendimento às peculiaridades dos estudantes com desenvolvimento atípico.

A rede de ensino do município de Alagoinha do Piauí conta com cinco escolas municipais e uma estadual, sendo que das escolas da rede municipal três atendem a alunos da Creche ao Ensino Fundamental II, as outras duas atendem da Creche ao Ensino Fundamental I, a estadual oferece o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e o Ensino Médio, conforme dados informados pela Secretaria Municipal de Educação.

1 **Desenvolvimento atípico:** Indivíduo com diagnóstico de transtorno invasivo do desenvolvimento (TID), autismo, síndrome de tourette, transtorno de déficit de atenção (TDAH), síndrome de Down, deficiência mental. “O desenvolvimento atípico interligado a deficiências físicas ou mentais que apresentam comportamentos e capacidades avaliadas como não comuns e que tem consequências diretas no processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos que possuem este desenvolvimento.” (SOUSA 2017).

Esta pesquisa analisa a qualidade da Educação Especial² na rede regular de ensino, observando as estruturas física, pedagógica e a formação de professores para lidar com os educandos com NEE, e conhecer o desenvolvimento destes no ponto de vista de seus pais, bem como o progresso adquirido na Escola.

O ato de o aluno aprender conforme desenvolva suas habilidades, por mais diversificada que venha a ser, faz com que este se sinta motivado a participar com engajamento na escola.

Os professores que enfrentam esses desafios ao acolher alunos com NEE, farão com que eles rompam com o engessamento de lidar apenas com alunos que apresentam desempenho escolar padronizado (RAPOLI et al., 2010). Isso se dá principalmente com a utilização de métodos e materiais específicos para cada peculiaridade. Muitas vezes, pode deixá-los inseguros por romper com uma organização pedagógica pré-estabelecida. Portanto, é necessário inovar na sua rotina de trabalho para atender a heterogeneidade de sua turma.

Este trabalho tem enorme importância na minha formação, pois como mãe de aluno com desenvolvimento atípico, conheci a realidade do aluno com NEE e métodos de ensino que promovem o desenvolvimento destes no processo de ensino e de aprendizagem.

O trabalho está referenciado principalmente em normas que regulamentam a Educação Especial e em escritos de Silva (2014), Mota (2009), Ropoli (2010) e Caiado e Meletti (2011).

Por que decidi desenvolver meu trabalho de conclusão de curso com essa temática? Como mãe de um pré-adolescente com NEE acredito que meu filho desenvolverá suas habilidades com mais facilidade num Atendimento Educacional Especializado (AEE), com profissionais qualificados, utilizando como metodologias, por exemplo, pranchas de comunicação, facilitador de apreensão de materiais didáticos, para desenvolver a interação entre o aluno e o professor.

Ele é diagnosticado com paralisia cerebral e apresenta dificuldades físicas e neuromotoras. Necessita do uso de cadeira de rodas adaptadas para locomoção, não se expressa por fala (dislalia), porém, apresenta diversas habilidades intelectuais de interação no contexto social. Gosta de ir para a escola brincar com as crianças e responde a alguns comandos, que sendo estimulados muitos avanços podem ser adquiridos. Observa com muita atenção as brincadeiras e conhece os colegas de turma em qualquer ambiente em que os encontre.

Há nove anos matriculado na rede municipal de ensino, em escola pública, em uma turma regular, meu filho não dispõe de uma sala com recursos multifuncionais, as condições de

2
Educação Inclusiva.

Avaliado de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da

ensino são difíceis para um bom desempenho. Mesmo assim, embora as políticas de inclusão não cheguem até nós, buscamos desenvolver suas potencialidades através de instrumentos e estratégias acessíveis ao nosso poder aquisitivo. Enquanto isso, esperamos que políticas de inclusão na escola pública aconteçam.

Apenas uma professora do meu filho pesquisou, reivindicou, se esforçou para proporcionar o melhor ensino. Dentro de suas possibilidades, estimulou a participação e o convívio com os colegas, assim trabalhou o respeito, a partir da ideia de que a pessoa não escolhe ter deficiência. Ele precisa da interação e, como qualquer criança, gosta de recreação e de fazer parte das atividades de sua faixa etária. Envolvê-los faz com que os demais aprendam a como lidar com estas pessoas que muitos excluem por não as conhecerem. A gestão demonstra abertura para estas práticas, no entanto, dispõe de poucos recursos materiais e de formação para amparar os processos de inclusão escolar.

Como graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, com vivência em comunidade campesina e por encontrar poucos escritos científicos fazendo essa interface de Educação do Campo e Educação Especial é que acreditamos que este trabalho poderá contribuir com reflexões sobre as necessidades formativas de professores com vistas à Educação Especial de qualidade. Nessa direção, Caiado e Meletti (2011) afirmam que existe um lapso de 20 anos nos escritos sobre Educação Especial nas escolas do campo.

Nesta perspectiva quero contribuir no avanço desses conhecimentos, em prol de melhorar a qualidade do ensino destas duas especificidades, que apresentam um atraso no acesso, no ensino e nas pesquisas.

O trabalho está dividido em dois capítulos. O primeiro apresenta os fundamentos teóricos sobre a Educação Especial e sobre as necessidades formativas de professores para a Educação Especial. No segundo são realizadas as análises sobre as necessidades formativas de professores que atendem crianças com desenvolvimento atípico na cidade de Alagoinha do Piauí.

2 EDUCAÇÃO ESPECIAL E NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES

As escolas participam de um processo de inclusão excludente, quando ofertam o ensino e não garantem a permanência. Há pouco mais de cinco décadas começou a acontecer no Brasil a inserção dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) no ensino regular, fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Nº 4.024/1961, que visa garantir um ensino capaz de desenvolver as habilidades e conhecimentos necessários à inserção social desses sujeitos.

Muitas ações estão sendo elaboradas nesse sentido e temos progredido. Um exemplo é a Declaração de Salamanca, de 1994, que trata dos princípios, da política e das práticas de Educação Especial. Foi um marco importante a nível mundial. Nela é reforçado que “qualquer pessoa portadora de deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação à sua educação, tanto quanto estes possam ser realizados.” (BRASIL, 1997, p. 3). A educação é referência para o desenvolvimento social e é dela que partem os princípios norteadores de uma prática de inclusão:

Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. (BRASIL, 2007, p. 1).

No Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 2007, o Ministério da Educação (MEC) tem:

[...] como eixos a formação de professores para a educação especial, a implantação de salas de recursos multifuncionais, a acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares, acesso e a permanência das pessoas com deficiência na educação superior e o monitoramento do acesso à escola dos favorecidos pelo Benefício de Prestação Continuada – BPC. (BRASIL, 2007, p. 3)

Após algumas políticas públicas para esta área é possível notar um crescimento, entre os anos de 1998 e 2006, no número de matrículas dos estudantes com NEE na escola pública, principalmente na Educação Infantil. A Portaria Ministerial Nº 555, de 5 de junho de 2007, instituiu a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que em seu bojo traz os seguintes dados:

Com relação aos dados da educação especial, o Censo Escolar registra uma evolução nas matrículas, de 337.326 em 1998 para 700.624 em 2006, expressando um crescimento de 107%. No que se refere ao ingresso em classes comuns do ensino regular, verifica-se um crescimento de 640%, passando de 43.923 alunos em 1998 para 325.316 em 2006, (BRASIL, 2007, p. 6)

Dados mais atuais, do Censo Escolar de 2017, demonstram que:

O número de matrículas de alunos de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades na educação básica cresceu substancialmente nos últimos anos, e, além disso, o percentual de alunos dessa faixa incluídos em classes comuns passou de 85,5% em 2013 para 90,9% em 2017. Considerando essa mesma faixa etária, o percentual de alunos que estão em classes comuns e que tem acesso ao atendimento educacional especializado (AEE) também subiu, passando de 35,2% em 2013 para 40,1% em 2017. (BRASIL, 2018, p. 9)

Ainda se encontra crianças com NEE fora da escola, por falta de conhecimento dos pais e responsáveis ou por motivos como dificuldades de acesso e permanência na escola. Alguns são desestimulados por não enxergarem na escola uma alternativa de desenvolvimento favorável.

As ações de adaptação do currículo incidem sobre a definição dos objetivos, o tratamento dos conteúdos, o incremento dos procedimentos e recursos didáticos, a avaliação na temporalidade e organização do processo pedagógico, para que ocorram efetivamente o reconhecimento da existência da diversidade dos alunos e a necessidade de respeitá-la e atendê-la educacionalmente. (SANTOS, 2015, p. 230)

A manutenção da pessoa com NEE na escola envolve diversos fatores, dentre eles o trabalho coletivo dos familiares, professores e sociedade.

Uma educação/escola democrática deve se firmar em pilares como diálogo, o respeito, a participação plena e ativa dos sujeitos educacionais (professores, gestores, pais, dirigentes educacionais) na tomada de decisões e no compromisso coletivo com a concretização dos objetivos da educação nacional. (MOTA, 2009, p. 76).

Esse trabalho coletivo facilita o desenvolvimento da escola, da família e do aluno, como um fator de autodesenvolvimento. É preciso pensar em um currículo que abranja de forma geral as múltiplas deficiências e atenda as especificidades de cada caso para um bom desempenho, com o objetivo de educar e incluir.

Outras dimensões do ato educativo precisam ser avaliadas, principalmente, para verificar o que aprendeu e para identificar o que ainda deve aprender. A avaliação em Educação Especial não se refere apenas ao exame ou prova, mas a vários fatores que envolvem a vivência do educando na escola.

A tradicional finalidade de controle, por meio da avaliação como aferição realizada no dia da prova ou dos exames, é substituída por práticas de contínuas observações, registros e análises do que foi coletado, em todos os espaços de aprendizagem, particularmente, na escola. (BRASIL, 2006, p. 22).

No caso dos estudantes com necessidades educacionais especiais deve-se levar em consideração a idade, a natureza da deficiência e as dificuldades específicas de aprendizagem, para construção de novas metodologias. Os resultados da avaliação servirão de subsídio na elaboração destas. E para isso é preciso analisar cada caso. Alguns podem ser desenvolvidos na sala de aula regular, outros no Atendimento Educacional Especializado (AEE), pois estes

devem disponibilizar recurso da Tecnologia Assistiva (TA)³, variedades de equipamentos e estratégias para minimizar os problemas vivenciados por esses sujeitos, que pode ser realizado no próprio espaço na escola, porém, no contraturno para potencializar suas aprendizagens no ensino regular (BERSCH, 2007). Neste mesmo sentido “[...] a organização do Atendimento Educacional Especializado - AEE não pode ser um mero apêndice na vida escolar ou da competência do professor que nele atua [...]” (ROPOLI *et al* p.10, 2010), trata-se de uma política pública que precisa estar presente nas escolas pela força das instituições públicas.

Considerando que tanto a Educação do Campo quanto a Educação Especial são historicamente marginalizadas no cenário educacional brasileiro, elas motivam lutas de organizações e movimentos sociais contra os múltiplos processos de exclusão social dos sujeitos do campo e com necessidades educacionais especiais, principalmente à margem das políticas públicas. Um importante marco legal, que defende o atendimento aos dois públicos, é a Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3 de abril de 2002, que instituiu Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo:

Art. 2º Estas Diretrizes, com base na legislação educacional, constituem um conjunto de princípios e de procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena, a Educação Profissional de Nível Técnico e a Formação de Professores em Nível Médio na modalidade Normal. (BRASIL, p.1, 2002).

Neste sentido, fica evidente que as escolas do campo devem atender a essas peculiaridades e proporcionar o desenvolvimento de cada especificidade. Porém, na realidade as políticas públicas não chegam a esses sujeitos, por falta de vontade de gestores e até pela ausência de conhecimento dos sujeitos inseridos neste contexto para que possam reivindicar seus próprios direitos. Num sistema capitalista, que visa o lucro acima da qualidade do ensino, os investimentos em educação são limitados, o que ocasiona o fechamento de diversas escola do campo e tem como consequência uma drástica problemática no desenvolvimento das comunidades campesinas.

O inciso 5º, da Resolução Nº 2, de 28 de abril de 2008, do Ministério da Educação, reforça ainda mais a necessidade de inserção dos sujeitos com necessidades especiais, quando assegura o direito ao atendimento educacional especializado em escolas do campo.

3 **Tecnologia Assistiva:** É uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que dão mais autonomia, independência e qualidade de vida a pessoas com pessoas com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva> acesso em 10 de dez. 2018.

§ 5º Os sistemas de ensino adotarão providências para que as crianças e os jovens portadores de necessidades especiais, objeto da modalidade de Educação Especial, residentes no campo, também tenham acesso à Educação Básica, preferentemente em escolas comuns da rede de ensino regular. (BRASIL, p. 1, 2008).

Uma das principais deficiências, que representa um empecilho à inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais é a formação de professores, de modo que atenda essas especificidades no campo. Além disso, a falta de mobilização das comunidades, de gestores escolares e municipais em prol de proporcionar melhoria na qualidade de vida deste público. E, para que de fato aconteça a mudança é preciso que sejam desenvolvidas práticas pedagógicas feitas para cada escola do campo, considerando todas as suas especificidades, valorizando as culturas e atendendo as necessidades educacionais de todos os sujeitos. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:

A interface da educação especial na educação indígena, do campo e quilombola deve assegurar que os recursos, serviços e atendimento educacional especializado estejam presentes nos projetos pedagógicos construídos com base nas diferenças socioculturais desses grupos. (BRASIL, p. 17, 2008).

Para o atendimento à diversidade do público, o professor deve estar bem formado para atuar no sentido da inclusão.

2.1 Necessidades formativas de professores para a Educação Especial

Considerando a diversidade do público que nossas escolas atendem, principalmente no que tange às necessidades educacionais especiais, a formação de professores deve entender que “a Educação Inclusiva não se restringe a recursos e estratégias de ensino diferenciado, embora deles não possa abrir mão, porque nasce na práxis educativa.” (SILVA, p. 51, 2014) Portanto, é preciso que uma formação em serviço, que faça dialogar os elementos da teoria e da prática. Desse modo, é possível relacionar os conteúdos curriculares com os conhecimentos específicos da realidade do aluno e assim desenvolver métodos que potencializem suas habilidades.

Cabe ao professor desenvolver uma prática pedagógica pautada na flexibilidade, isto é, na capacidade de reorganizar sua prática e procurar estratégias alternativas diante dos desafios peculiares à presença de uma criança com deficiência em sala de aula. (SILVA, p. 57, 2014)

Além da prática pedagógica do professor deve haver a cooperação entre os profissionais da escola com os pais e demais envolvidos no compromisso de educar esses sujeitos. Este envolvimento é também parte da formação dos professores, pois o contato com os cuidadores destes alunos levará ao entendimento das especificidades de cada estudante. A partir de então poderá planejar atividades melhor direcionadas.

Os professores que lidam com alunos com NEE precisam planejar suas aulas para a turma de um modo geral, organizando práticas que estimulem a participação e desenvolvam a aprendizagem dos que apresentam alguma deficiência, considerando que seu plano de aula caso necessário, pode ser modificado de acordo com dados obtidos sobre as necessidades especiais, com o objetivo de incluir. (SILVA, 2014). Em cada sala de aula o professor encontra realidades distintas, alunos com algumas deficiências e cada tipo de deficiência apresenta suas necessidades. Cabe a ele desenvolver métodos para promover a aprendizagem, isso envolve pesquisas para saber quais os conteúdos a serem aplicados, que métodos utilizar, conhecer o histórico e o diagnóstico da deficiência do aluno. (SILVA, 2014).

Na graduação o professor se prepara para exercer a docência, mas é na sala de aula, na prática do ensino, que ele aprende a desenvolver métodos que potencializem o desenvolvimento dos alunos, inclusive os com NEE.

Cada realidade distinta é uma nova experiência, novos métodos a serem aplicados, portanto, um processo de experimentações de novas estratégias, neste trabalho é importante considerar ações, interações e reflexões de outros professores, da coordenação pedagógica, e dos responsáveis ou pessoas que convivem com o aluno que apresenta alguma deficiência, permitindo assim ao professor recriar e inventar estratégias de ensino, adquirir recursos materiais de acordo com o contexto da escola. O plano de ensino do professor de alunos com NEE deve ser pautado na flexibilidade, de modo que consiga se reorganizar de acordo com as peculiaridades dos alunos com deficiências, pois estes podem apresentar diversos comportamentos. Cabe ao professor proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem, a cada situação que o aluno apresente, portanto, é necessário criatividade, paciência e compromisso. (SILVA, 2014).

O AEE é uma alternativa complementar ao ensino regular, no entanto, é importante salientar que o foco no desenvolvimento de cada limitação do aluno com deficiência não substitui o ensino regular e nem se confunde com um reforço escolar. O AEE é na verdade um atendimento inclusivo da educação especial, que tem como objetivo prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular. (ROPOLI et al., 2010).

Segundo Vaz e Garcia (2015) existem três modelos de professor para a Educação Especial: o professor generalista, o professor especialista e o professor do Atendimento Educacional Especializado. De acordo com eles:

O debate sobre a formação inicial ou continuada dos professores de Educação Especial ressalta os modelos de professor requeridos pela formação, como os generalistas, que partem da base docente com uma formação específica, os especialistas, que restringem

a formação no campo específico, e os professores do AEE, que são formados para atuar com os recursos e materiais adaptados no interior das escolas regulares. (VAZ e GARCIA, 2015, p. 55)

O ideal a ser alcançado é um profissional capaz de entender e atender as necessidades de cada estudante e que as redes de educação contem com núcleos de Atendimento Educacional Especializados (AEE) capazes de suprir as demandas escolares, de modo que cada estudante possa estar na rede regular de ensino, em salas de aula regulares, incluídos de fato.

3 NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES DE ALAGOINHA DO PIAUÍ

Neste capítulo apresentamos a metodologia e os instrumentos utilizados na pesquisa, bem como os resultados da análise dos dados coletados.

3.1 Metodologia de pesquisa

O presente trabalho tem por objeto as necessidades formativas de professores que lidam com estudantes com necessidades educacionais especiais, em uma escola na cidade de Alagoinha do Piauí.

Para entender melhor o fenômeno foi realizada pesquisa bibliográfica, em busca de referencial teórico, de marcos normativos e de políticas públicas que orientam o atendimento às necessidades especiais e à formação de professores para este fim.

Foi realizada pesquisa de campo, utilizando como principais instrumentos o roteiro de observação e dois roteiros de entrevista. Segundo Gil (2010, p. 121) a observação sistemática:

[...] é adequada para estudos de caso descritivos. Ao se decidir pela adoção dessa modalidade, o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade, da organização ou do grupo são significativos para alcançar os objetivos pretendidos. Assim, ele se torna capaz de elaborar um plano de observação para orientar a coleta, análise e interpretação dos dados.

Nesta pesquisa coletei dados sobre a infraestrutura da escola, sobre os aspectos pedagógicos e sobre a gestão. Além disso, foram feitas entrevistas com professores e pais de alunos com NEE, sobre as condições de atendimento e sobre a formação dos profissionais para este fim.

Logo após a elaboração do roteiro de observação e dos roteiros de entrevistas fui à Secretária Municipal de Educação do Município de Alagoinha do Piauí e através de informações adquiridas nesta instituição fiz o levantamento do número de alunos com NEE. Neste levantamento encontrei o diagnóstico de 7 estudantes com NEE na Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, escola na qual realizei a pesquisa. Com os nomes destes alunos, o passo seguinte foi localizar as turmas onde estes estão matriculados. Ainda na Secretária Municipal de Educação do município de Alagoinha do Piauí encontramos a informação referente às turmas dos alunos com NEE. Eles estão distribuídos em 6 turmas, do Pré I ao 8º ano. Estava ciente de que alguns alunos possuem laudo médico que comprove a sua deficiência, outros não, fato que dificulta o atendimento às necessidades especiais.

Em seguida procurei a escola, conversei com a diretora, que prontamente assinou a carta

de anuência para que eu começasse a aplicar meus instrumentos de pesquisa.

Com essas informações, conversei com os professores das turmas explicando sobre minha pesquisa e comecei a fase de observação da escola e em relação à sala de aula, quanto aos recursos estruturais, ao aluno, ao professor e a relação professor/aluno.

Em cada turma realizei entrevista semiestruturada com um professor, para analisar sua formação e necessidades formativas, como lidam com essas crianças com NEE, seguindo um roteiro. Ao todo foram entrevistadas cinco professoras, pois uma delas exerce a docência em duas turmas de alunos com deficiência. Realizei, ainda, entrevista com sete responsáveis pelos estudantes com necessidades especiais.

Os dados do referencial teórico, da observação e das entrevistas foram relacionados a fim de entender o fenômeno educativo em questão.

3.2 Resultados e discussão

A unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha tem 264 alunos matriculados e desses é possível notar a presença de alguns com deficiência – grande parte sem laudo médico. Talvez isso esteja relacionado ao perfil do público que a escola atende, com dificuldades financeiras e pouco conhecimento dos seus direitos.

A seguir apresentamos alguns resultados que levam ao entendimento da problemática das necessidades formativas de professores para a Educação Especial e relacionadas à estrutura da escola.

3.2.1 Resultados da observação

Iniciamos apresentando imagens da Unidade Escolar, *locus* da pesquisa, evidenciando a estrutura das salas de aula e os espaços disponíveis aos sujeitos da escola. Durante a coleta de dados estive em cada sala durante uma hora, e em seguida fiz alguns questionamentos às professoras e assim adquiri todas as informações necessárias à pesquisa.

FOTO 1 - As imagens A, B e C apresentam salas de aula da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, município de Alagoinha do Piauí -PI.



Fonte: Autoria própria (2018).

FOTO 2 - Imagens A: fachada da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, município de Alagoinha do Piauí, PI; B, C, D e E: imagens internas da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, município de Alagoinha do Piauí, PI.



Fonte: Autoria própria (2018).

FOTO 3 - Imagens A e B: fachada do anexo da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, município de Alagoinha do Piauí, PI; C e D: imagens internas do anexo da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, município de Alagoinha do Piauí, PI.



Fonte: Autoria própria (2018).

Como se pode observar é uma estrutura que carece de adaptações, considerando as diversas limitações que os alunos apresentam, desde a locomoção até as necessidades de espaços e equipamentos para o desenvolvimento integral dos alunos com necessidades educacionais especiais. Como podemos ver na imagem 2 C, um enorme degrau que poderia ser substituído por uma rampa. No entanto, a escola apresenta uma boa estrutura em comparação com outras escolas do campo. Para melhor entender a realidade da escola, apresentamos no Quadro 1 alguns dados.

TABELA 1 – Informações sobre as turmas observadas, número de alunos, sexo, alunos com deficiência comprovada, e não comprovada, na Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, escola municipal de Alagoinha do Piauí. Dados coletados no período de 05/11 a 14/11.

TURMAS	Pré I B (Infantil 1)	A - 3º Ano (EF)	B - 4º Ano (EF)	A - 5º Ano (EF)	A - 6º Ano (EF)	A - 8º Ano (EF)
CONDICÕES						
Nº ALUNOS MATRICULADOS	16	18	21	23	20	29
Nº ALUNOS FREQUENTANDO	12	18	19	21	17	25
ALUNOS HOMENS	5	9	10	9	11	6
ALUNAS MULHERES	7	8	9	11	6	19
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA COMPROVADA	1	1	1	2	1	1
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NÃO COMPROVADA	0	2	0	0	1	1

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Ao observar as turmas é possível notar a diferença entre o número de alunos matriculados e os alunos que frequentam as aulas. Alguns dos alunos que não frequentam as aulas possuem deficiência. Como supúnhamos, foi possível notar a presença de alguns alunos com deficiência que não tem laudo médico ou a família não aceita o diagnóstico da criança. Fato esse que dificulta o atendimento especializado, pois não se sabe ao certo as reais necessidades da criança. Com o diagnóstico é possível direcionar o atendimento, conforme prevê o parágrafo 2º, do artigo 17, do Decreto Nº 3.298, de 1999:

Art. 17. [...]

§ 2º Para efeito do disposto neste artigo, toda pessoa que apresente redução funcional devidamente diagnosticada por equipe multiprofissional terá direito a beneficiar-se dos processos de reabilitação necessários para corrigir ou modificar seu estado físico, mental ou sensorial, quando este constitua obstáculo para sua integração educativa, laboral e social.

Muitas famílias, no entanto, teimam em não reconhecer as necessidades dos filhos, o que dificulta a sua inserção na sociedade.

QUADRO 1 – Diagnósticos dos alunos com NEE participantes da pesquisa, organizados em suas respectivas turmas. Em Escola do Campo em Alagoinha do Piauí, Dados coletados no período de 05/11 a 14/11.

TURMA DOS ALUNOS	Pré I B (Infantil 1)	3º Ano A (EF)	4º Ano B (EF)	5º ano A (EF)	6º ano A (EF)	8º ano A (EF)
As deficiências dos alunos conforme citam os pais ou responsáveis.	Autismo	Deficiência mental	Estrabismo e problema na coluna.	Retardo mental. Diabetes e complicações cardíacas	Déficit de atenção e aprendizagem.	Complicações auditivas.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A acessibilidade em cinco turmas é regular, considerando que é possível trafegar com um aluno cadeirante, porém algumas vezes é preciso alguém dar um suporte. Em nenhuma das turmas existe situação de impossibilidade de acesso, mas em uma das salas há um empecilho que dificulta o tráfego de alunos.

QUADRO 2 – Informações sobre acessibilidade e adaptações para o aluno com NEE.

SALA DE AULA RECURSOS	Pré I B (Infantil 1)	3º Ano A (EF)	4º Ano B (EF)	5º ano A (EF)	6º ano A (EF)	8º ano A (EF)
Condições gerais da sala de aula (construção, segurança, espaço, ACESSIBILIDADE etc.)	Regular	Ruim	Regular	Regular	Regular	Regular
Adaptação de mesas e cadeiras para alunos com deficiência	Bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Regular

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Quanto à participação dos alunos, em quatro das seis turmas observadas os estudantes participam das aulas e interagem com os colegas e com a professora, nas demais os estudantes desenvolvem a tarefa ou ficam rabiscando o material escolar separados dos outros colegas.

Em todas as turmas os estudantes são convidados a participar de ações na escola e apresentações ao público.

Em quatro das turmas os alunos observados se integram com a turma, em duas delas não se integram.

Em três turmas os alunos com NEE conseguem interagir em pequenos grupos.

Em metade das turmas os alunos com deficiência expõem suas ideias ao público, fazem críticas e até dão sugestões, na outra metade ficam em silêncio ou não se manifestam. Segundo Silva (2014, p. 56):

A escola inclusiva, assim, não se coaduna com alternativas didático-pedagógicas tradicionais marcadas pelo ensino individualizado. No contexto da educação inclusiva, os professores podem criar formas de trabalhar que alcancem todos os alunos, inclusive aqueles que tenham alguma deficiência.

Todos os estudantes com NEE tentam resolver as tarefas propostas, porém alguns não conseguem, mas nem por isso deixam de tentar.

Em quatro das turmas os alunos mantêm-se concentrados nas explicações das professoras, em outras duas turmas mantêm-se inquietos e desatentos às explicações.

Todos eles têm o material escolar, caderno, lápis e outros, recursos básicos para o desenvolvimento das tarefas.

Todos mantêm-se em sala de aula, não costumam faltar, nem sair da turma.

QUADRO 3 – Informações sobre alunos com NEE na turma, tais como participação, integração, participação em ações da escola, atividades que realizam, materiais escolares, concentração durante explicações e se mantêm-se em sala de aula.

ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	Pré I B (Infantil 1)	3º Ano A (EF)	4º Ano B (EF)	5º ano A (EF)	6º ano A (EF)	8º ano A (EF)
Participam da aula respondendo perguntas e/ou fazendo perguntas	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Estão motivados para aprender e participar das ações	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Percebe-se integração entre os alunos	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
A integração ocorre em pequenos grupos	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim

Têm facilidade em se expor no grande grupo (dar sugestões, fazer críticas etc.)	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Realizam as atividades propostas	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Conseguem manter-se concentrados durante as orientações da professora e durante a intervenção dos colegas	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Trazem material necessário para o desenvolvimento das atividades	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Mantêm-se em sala de aula.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A metade das professoras realiza algumas adaptações nas tarefas dos alunos com NEE, a outra metade não faz nenhuma adaptação.

Todas elas estão atentas a qualquer problema que surge na sala de aula.

Quatro delas responderam que nos planejamentos não tem nenhum apontamento para a Educação Especial e duas delas falam que existe algum apontamento para estes alunos.

Duas das professoras observadas utilizam materiais didáticos variados e adaptados às necessidades dos alunos e quatro delas não utilizam nenhum tipo de material.

Todas as professoras organizam sua rotina, preocupadas com o tempo e o espaço para o bom andamento da aula e demonstram estar preocupadas com o bom desenvolvimento dos alunos com NEE.

QUADRO 4 – Comportamento dos professores quanto à adaptação de conteúdos, planejamento de tarefas, materiais utilizados, organização da rotina envolvendo o aluno com NEE, atento a qualquer problema em sala e aprendizagem do aluno.

PROFESSOR (A)	Pré I B (Infantil 1)	A-3° Ano (EF)	B-4° Ano (EF)	A-5° Ano (EF)	A-6° Ano (EF)	A-8° Ano (EF)
Realiza adaptações dos conteúdos conforme as	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim

necessidades dos alunos com deficiência						
É atento aos problemas que surgem em aula	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
O planejamento contém apontamentos sobre as necessidades especiais dos alunos	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
Utiliza materiais didáticos variados e adaptados às necessidades	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
Organiza sua rotina se preocupando com tempo e espaço para o bom andamento da aula e o desenvolvimento dos alunos deficientes	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Demonstra estar preocupado com a aprendizagem dos alunos com deficiência	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Na relação professor/aluno com NEE analisamos que todas as professoras respeitam os limites dos alunos, três delas conseguem se organizar no tempo de fala e escuta, as outras três não conseguem, todas as professoras observadas buscam estratégias para uma efetiva aprendizagem dos alunos. Os professores, gestores e pais discutem como proporcionar o desenvolvimento dos alunos com alguma deficiência. Suas necessidades são de discussões em conjunto sobre atividades que venha a melhorar o desempenho dos alunos com algumas dificuldades educacionais.

QUADRO 5 – Relação professor/aluno com NEE.

PROFESSOR (A) X ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	Pré I B (Infantil 1)	A-3º Ano (EF)	B-4º Ano (EF)	A-5º Ano (EF)	A-6º Ano (EF)	A-8ºano (EF)
Existe respeito aos limites dos alunos (tempos diferentes, criatividade etc.)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Conseguem-se organizar tempos de fala e escuta	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim

O professor busca estratégias para uma efetiva aprendizagem dos alunos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
---	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: A autoria própria (2018).

3.2.2 Resultados das entrevistas com as professoras

As professoras que lidam com crianças com necessidades educacionais especiais procuram promover o desenvolvimento das crianças, porém faltam conhecimentos especializados que proporcionem melhores resultados. É necessário modificar desde o planejamento de atividades para os alunos, envolvendo outros professores da escola, coordenadores pedagógicos, a realização de encontros com pais e uma organização da frequência com que esses eventos devem acontecer.

O grupo que aqui analisamos são professoras que lidam com alunos com NEE, composto por cinco professoras, todas efetivas da rede municipal de ensino do município de Alagoinha do Piauí - PI. A professora 1 é responsável pela turma PRE I B, da Educação Infantil; a professora 2 é responsável pelo 3º ano A; a professora 3 é responsável pelo 4º ano B; a professora 4 é responsável por duas turmas – 5º ano A e 6º ano A; a professora 5 é responsável pelo 8º ano A. Todas elas atuam na Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha ou no anexo Enéas Policarpo. Na Quadro 6 apresento a área de formação de cada uma delas.

QUADRO 6 - Formação das professoras de alunos com NEE, da unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha e anexo Enéas Policarpo, município de Alagoinha do Piauí.

Professora 1	Professora 2	Professora 3	Professora 4	Professora 5
Docência em Educação	Metodologia do Ensino	Filosofia	Pedagogia. Pós-graduada em Psicopedagogia	Ciências Biológicas

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Durante a formação das professoras, três delas cursaram disciplinas relacionadas a Educação Especial e duas não cursaram nenhuma disciplina relacionada a essa temática. A professora 1 teve algumas dicas relacionadas a temática: “*Sim, estudei tanto disciplinas, como recebi muitas dicas.*” (Professora 1). A professora 4, formada em Pedagogia, cursou a disciplina

Educação Especial: “*Na graduação eu cursei sim algumas disciplinas, inclusive a Educação Especial era uma das disciplinas que a gente pagava na faculdade.*” (Fala da professora 4). As professoras 3 e 5 afirmaram que não estudaram nenhuma disciplina relacionada a Educação Especial. Nota-se que em alguns cursos não são ofertadas disciplinas relacionadas à Educação Especial, cabe a reflexão de que alunos com NEE podem ser público de qualquer disciplina ou nível de escolaridade. É preciso entender que não apenas em Pedagogia essas disciplinas são importantes, mas que:

A prática da educação inclusiva demanda dos sistemas que a formação inicial possa sensibilizar e habilitar o professor para lecionar junto a alunos com deficiência dentro de uma perspectiva investigativa e reflexiva que se volte para a flexibilização dos planejamentos escolares, das estratégias, da mediação pedagógica e da avaliação da aprendizagem. (SILVA, 2014, p. 19).

As professoras atuam no exercício da docência, aproximadamente numa média de 18 a 19 anos, nem sempre com alunos com NEE. Nesta instituição essas mesmas professoras atuam a aproximadamente 8 a 9 anos.

Quando perguntamos se as professoras já participaram de alguma formação para a Educação Especial, quatro delas responderam que não, uma diz ter participado de algumas palestras e apenas uma participou de formação. Vejamos trecho de entrevista: “*É diretamente para professor? Com alunos especiais, não, só algumas palestras e orientações.*” (Professora 1).

A professora 4 participou de formação para a Educação Especial, como também de eventos relacionados a essa temática, e diz sentir a necessidade de se qualificar mais, pois diante das dificuldades que vem encontrando é preciso aprender a lidar com essas dificuldades e atender crianças com NEE, proporcionando um bom desenvolvimento a elas.

Sim, participei já de várias formações em Educação Especial, inclusive uma semana de Educação Especial que tinha em Picos, eu participei um ano, tinha todo ano. Não sei se ainda tá tendo, mas eu participei um ano, só que eu acho que eu ainda preciso de uma formação voltada para essa área, porque as peculiaridades as especificidades são muitas, e a cada dia vai aparecendo novas coisas, novas dificuldades e a gente muitas vezes não têm a capacidade de solucionar os problemas que vão surgindo dentro da sala de aula. (Professora 4).

De modo geral, a respeito das experiências das professoras com alunos com NEE, elas dizem sentirem muitas dificuldades, não se sentirem preparadas, não terem apoio pedagógico, salas de aulas com grande número de alunos, a escola não dispõe de sala de recursos multifuncionais, nem Atendimento Educacional Especializado. Sentem a necessidade de formação em conjunto com diversos conhecimentos, professores, gestores e pais de alunos, multidisciplinar que contemplem as necessidades dos alunos com NEE. Apenas uma das professoras entrevistada conta com o apoio de uma professora auxiliar, as demais precisam

desenvolver atividades para os alunos com deficiência e para a turma de modo a não os prejudicar na aquisição da aprendizagem e, até o presente momento, não há pesquisas ou algum estudo com essa temática no nosso município ou escola. A fala das professoras reforça a afirmação de Silva (2014, p. 58):

Quando nos referimos às necessidades formativas para a educação inclusiva, estamos nos remetendo a aspectos apontados por esses pesquisadores. Ou seja, a prática da educação inclusiva parece estar relacionada à necessidade de uma formação continuada que reforce, de um lado, a capacidade crítica e reflexiva do professor e, de outro lado, a perspectiva de trabalho coletivo, participativo, bem como mudanças nas formas de compreensão da aprendizagem e do ensino para todos os alunos, inclusive para os que apresentam algum tipo de desvantagem ocasionada por deficiências.

Todas as professoras dizem que a escola precisa de formação para a Educação Especial, pois há muitos alunos com NEE e eles não têm nenhum acompanhamento educacional fora da sala de aula, não dispõem de AEE, as professoras fazem adaptações de letras e procuram atendê-los da melhor forma, com paciência e muito cuidado. É possível notar o carinho das professoras com os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem e vontade de vê-los se desenvolverem.

Que necessidades formativas as professoras consideram importantes para o atendimento destes alunos com deficiência? Uma professora diz que precisa de brinquedos, outra fala da necessidade de formação continuada, com atualizações de acordo com as necessidades da escola. Além disso, afirmam que com boa formação não podem garantir êxito total, imagina nas condições que lidamos. Assinalam ainda que na biblioteca da escola tem vários livros para alunos com necessidades especiais, que elas podem utilizar e também acessarem conteúdo na internet. Para elas, é possível fazer um bom trabalho, mesmo com as limitações que enfrentam. Uma das professoras comentou que elaborou um caderno de atividades ao nível dos seus alunos com NEE, pra cada um deles. Como em qualquer área, na Educação Especial não é diferente, precisa de formação com essa temática.

As professoras sentem a necessidade de formação, porém não souberam apontar os conteúdos dessa formação, elas sentem dificuldade de falar sobre este assunto, fato que reforça ainda mais a necessidade formativa.

A deficiência na formação leva a exclusão de alunos que estão na escola e outros que evadiram por não conseguirem se desenvolver. Neste sentido, a formação de professores também precisa favorecer a inclusão escolar e dos outros alunos da turma como citam as autoras:

[...] ao se pensar a formação de uma nova geração dentro de um projeto que favoreça a inclusão escolar, e particularmente a de alunos com necessidades educacionais especiais, as inovações nas relações entre pessoas e na organização de práticas educativas precisam contemplar as diferentes áreas do conhecimento a fim de

propiciar melhores condições de ensino e aprendizagem a todos os alunos. (ROSIN-PINOLA e DEL PRETTE, 2014, p. 343)

A abordagem das necessidades especiais necessita de uma boa formação inicial e continuada, multidisciplinar, de modo que o professor consiga perceber o aluno na sua integralidade.

É preciso uma formação continuada aos professores disponibilizando materiais didáticos como livros e pesquisas na internet com essa temática, discutir suas aplicabilidades ao público de alunos da escola em que a pesquisa foi realizada.

3.2.3 Resultados das entrevistas com os pais

Ao serem indagados sobre as deficiências que seus filhos possuem, os pais ou responsáveis responderam o seguinte: a mãe da aluna 1 disse que a filha tem autismo, porém leve, e por isso consegue desenvolver algumas atividades que crianças com o mesmo diagnóstico, de maiores necessidades encontram dificuldades.

A responsável pelo aluno 2 explica que a mãe do garoto tem um diagnóstico de doença mental, faz uso de medicamentos e durante a gravidez tomava muitos remédios até mesmo alguns que não são permitidos pelos médicos. *“Ele tem um nódulo no cérebro que não pode operar, e tem uma mancha [...]”* (Responsável pelo aluno 2).

A responsável pela aluna 3 comenta que ela tem problema na visão, que é estrabismo. Além disso, tem um problema também na coluna e uma perna dela é menor que a outra, e que às vezes ela cai porque não tem firmeza.

A mãe do aluno 4 explica que o filho tem um retardo mental e por isso apresenta um atraso no desenvolvimento na escola. Ela comenta ainda que ele é calmo, mas não gosta que incomodem ele, caso venha a incomodar se torna bravo.

A responsável pela aluna 5 relata que ela faz uso de insulina, pois a diabetes dela é muito complicada, de repente aumenta, e também tem problemas de coração, para este último problema não toma nenhum tipo de remédio.

A mãe do aluno 6 diz que o filho não consegue desenvolver as atividades da escola, pois tem dificuldades em se concentrar, este apresenta um laudo de uma psicopedagoga com diagnóstico de déficit de atenção. *“Meu filho possui falta de atenção, e dificuldade de aprendizagem, ele não consegue se concentrar nas avaliações na escola e quando a professora está repassando os assuntos escolares”*. (Mãe do aluno 6).

A mãe do aluno 7 explica que o filho tem problemas auditivos, porém faz muito tempo que não volta ao médico, inclusive faz uso de aparelho auditivo e um deles não está funcionando.

Perguntados se a escola atende as necessidades de seus filhos, dos sete pais ou responsáveis entrevistados, dois disseram que a escola não atende as necessidades dos seus filhos, pois eles não têm o acompanhamento que precisam, não disponibilizam um auxiliar para acompanhá-los. Já que as turmas têm muitos alunos é complicado para um professor desenvolver um trabalho que proporcione um bom desenvolvimento. Duas delas dizem que atende, pois depois que as crianças foram para a escola estudar já aprenderam alguma coisa, e eles gostam de ir para a escola. Percebe-se que, conforme afirmam Ropoli et al. (2010, p. 13):

Os professores constroem a democracia no cotidiano escolar por meio de pequenos detalhes da organização da prática pedagógica. Nesse sentido, fazem a diferença: o modo de trabalhar os conteúdos com os alunos; a forma de sugerir a realização de atividades na sala de aula; o controle disciplinar; a interação dos alunos nas tarefas escolares; a sistematização do AEE no contra-turno; a divisão do horário; a forma de planejar com os alunos; a avaliação da execução das atividades de forma interativa.

Discordando das afirmações anteriores, outros três responderam que as necessidades são atendidas em parte, precisa de mais atenção dos professores, de um melhor acompanhamento com um auxiliar. Afirmaram que, *“quanto aos cuidados, eles procuram ter uma boa atenção é porque são muitos os alunos”*.

Ao perguntar como percebem o desenvolvimento de seu filho na escola, as respostas dizem que o aprendizado foi pouco, uma cita a falta de estrutura pedagógica e até mesmo física. Nenhuma das entrevistadas diz que seus filhos obtiveram um bom desenvolvimento, todas dizem terem desenvolvido, mas tem potencialidades de desenvolver muito mais.

Sobre se os professores estão preparados para lidar com as deficiências de seu filho, uma delas respondeu que não. As outras seis disseram que os professores sempre buscam o melhor desenvolvimento dos seus filhos, porém, o fato de talvez não estarem bem preparados e não terem um suporte necessário, esses alunos são prejudicados.

A formação dos professores é algo vago, por falta de conhecimento na área da educação especial, eles precisam se capacitar pois eles são sim capazes, pois mesmo que pouco os alunos apresentam algum desenvolvimento, eles precisam estudar em conjunto sobre o tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar as necessidades formativas de professores que lidam com crianças com necessidades educacionais especiais em escola de Alagoinha do Piauí.

Foi possível notar que a qualidade do ensino que temos na escola pesquisada para alunos com necessidades educacionais especiais é ainda insuficiente. Apesar da vontade dos professores em suprir as necessidades dos estudantes, levando-os a se desenvolverem em todos os aspectos, a formação é um empecilho.

Destacamos como principais necessidades formativas de professores para atendimento aos estudantes com deficiência: a aprendizagem do trabalho coletivo; uma formação multidisciplinar, que permita a abordagem dos problemas por variados ângulos; o conhecimento de métodos e instrumentos que potencializem as habilidade e capacidades cognitivas dos estudantes; conhecer formas de avaliação diferenciadas; conhecimento médico-pedagógico que permita a abordagem das deficiências de modo correto; preparação para a estimulação da interação professor-aluno e aluno-turma; estimulação ao diálogo com pais, estudantes e gestores; reflexão sobre a prática; e construção de estratégias a partir das experiências em sala de aula.

Concluimos que os pais acreditam no trabalho dos professores, no entanto, afirmam que eles precisam de formação para abordagem de problemas específicos de seus filhos. Além disso, destacam a falta de infraestrutura escolar e não-escolar para atendimento adequado de suas crianças.

As professoras tem consciência de que necessitam de melhor formação, no entanto, não conseguiram precisar que conteúdos teóricos e práticos precisam estar presentes nessa formação.

Compreender a Educação Especial em escola do campo requer uma abordagem profunda dos problemas, o que não é possível realizar em um curto período de tempo. Nesta pesquisa apresentamos dados importantes que podem contribuir com a qualidade de ensino nesta área. É possível perceber a importância de implantar um Atendimento Educacional Especializado no município, em prol de proporcionar um bom desenvolvimento na aprendizagens destes alunos, pois notamos que estes não tem nenhum acompanhamento fora da sala de aula, o que prejudica muito o seu desempenho.

REFERÊNCIAS

- BERSCH, R.; MACHADO, R. Atendimento Educacional Especializado para deficiência física. In: SCHIRMER, C. R. *et al* (Orgs.) **Deficiência Física**. São Paulo MEC/SEESP, 2007.
- BRASIL. **Notas Estatísticas – Censo Escolar 2017**. Brasília: INEP, 2018.
- BRASIL. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2002.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.
- BRASIL, Ministério da educação. **Resolução Nº 2, de 28 de abril de 2008**. Brasília, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br> > Consulta em: 20-fev-2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. Brasília, 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br> > Consulta em: 20-fev-2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3 de abril de 2002**. Brasília, 2002.
- BRASIL. **Decreto Nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Brasília: 1999. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm> Consulta em: 21-fev-2018.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA AÇÃO SOCIAL. Coordenadoria Nacional Para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: MAS/CORDE, 1997. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Consulta em: 21-fev-2018.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 7.853/1989**. Brasília, 1989. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br>> consulta em 20-fev-2018.
- CAIADO, K. R. M; MELETTI, S. M. F. Educação Especial na Educação do Campo: 20 anos de silêncio no gt 15. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 17, p. 93-104, Marília, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MOTA, L. A.; SANTOS, G. C. S. Pensando a construção de uma escola inclusiva. **Id. On line Revista de Psicologia**. Ano 3, N. 10; novembro, 2009.
- RAPOLI, E. A. et al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**. A Escola Comum Inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial/UFC, 2010.
- ROSIN-PINOLA, A. R; DEL PRETTE, Z. A. P. Inclusão Escolar, Formação de Professores e

a Assessoria Baseada em Habilidades Sociais Educativas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 3, p. 341-356, Marília 2014.

SANTOS, G. C. S. A questão do currículo na educação escolar inclusiva: notas para o debate. In: SANTOS, G. C. S. *et al.* (Orgs.) **Inclusão: saberes, reflexões e possibilidades de uma prática em construção**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SILVA, J. P. **Formação docente em tempos de educação inclusiva: cenários e desafios em uma escola pública**. Tese (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Rio Grande do Norte Centro de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal- RN. 2014.

SOUZA, B. K. S; CAIXETA, J. E. **Desenvolvimento atípico e inclusão: concepções de estudantes de ciências naturais**. – Monografia, UnB, Brasília, 2017.

Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Tecnologia Assistiva**. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/> acesso em 10 de dez. 2018.

VAZ, K.; GARCIA, R. M. C. Modelos de Formação do Professor de Educação Especial: Estratégias de Consolidação da Política Educacional. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.5, n.13, p.47-59, maio/ago. 2015. p. 47-59.

Apêndice A – Carta de Anuência da Escola



Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha
Escola pública municipal do município de Alagoinha do Piauí

Endereço: Rua Manoel Policarpo Bairro: Centro CEP: 64655-000

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que aceitaremos a aluna **Maria Valdeana de Brito**, estudante da Universidade Federal do Ceará (UFPI), *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos-PI, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, matriculada sob o Nº 20149134210, para desenvolver o projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso “**NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM ESCOLA DO CAMPO EM ALAGOINHA DO PIAUÍ**”. O objetivo principal do projeto é analisar as necessidades formativas de professores que lidam com crianças com necessidades educacionais especiais em Alagoinha do Piauí. O projeto será executado nesta **Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha**.

A aceitação está condicionada ao comprometimento da aluna em utilizar as dependências da escola, exclusivamente, para os fins da pesquisa. Os procedimentos utilizados para coleta de dados serão a observação e entrevistas com professores que lidam com estudantes com necessidades educacionais especiais e os pais destes estudantes.

Picos, 20 de setembro de 2018.

Apêndice B – Roteiro de Observação Geral

PESQUISA DE TCC: NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM ESCOLA DO CAMPO EM ALAGOINHA DO PIAUÍ

PESQUISADORA: MARIA VALDEANA DE BRITO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO GERAL

Observador(a): _____

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola:	
Diretor: Coordenador:	
Município:	Fone:
Nome do professor:	Fone:
Turma: _____ Série: _____ N° de alunos matriculados: _____ N° de alunos frequentando: _____ Feminino: _____ Masculino: _____	
N° de alunos com deficiência comprovado por laudo médico: _____ N° de alunos com deficiência não comprovado por laudo médico: _____	
Data: ____/____/_____	
Assinatura do professor:	

2. SALA DE AULA/RECURSOS

Itens observados	Bom	Regular	Ruim
Condições gerais da sala de aula (construção, segurança, espaço adequado, ACESSIBILIDADE etc.)			
Iluminação da sala de aula			
Tamanho da sala de aula para o número de alunos			
Ventilação da sala de aula			
Limpeza da sala de aula			
Espaço para divulgação de trabalhos (murais, textos, frases etc.)			
Estado das mesas e cadeiras			
Disposição dos alunos na sala de aula			
Adaptação de mesas e cadeiras para alunos com deficiência			

Observações quanto ao ambiente alfabetizador ou outras:

3. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Itens observados	Sim	Não
Participam da aula respondendo perguntas e/ou fazendo perguntas		
Estão motivados para aprender e participar das ações		
Percebe-se integração entre os alunos		
A integração ocorre em pequenos grupos		
Têm facilidade em se expor no grande grupo (dar sugestões, fazer críticas etc.)		
Realizam as atividades propostas		
Conseguem manter-se concentrados durante as orientações do professor(a) e durante a intervenção dos colegas		
Trazem material necessário para o desenvolvimento das atividades		
Mantêm-se em sala de aula		

Observações:

4. PROFESSOR(A):

Itens observados	Sim	Não
Realiza adaptações dos conteúdos conforme as necessidades dos alunos com deficiência		
É atento aos problemas que surgem em aula		
Ao propor atividades, estimula a participação dos alunos		
Demonstra segurança e conhecimento com relação aos diferentes tipos de deficiência		
O planejamento contém apontamentos sobre as necessidades especiais dos alunos		
Utiliza materiais didáticos variados e adaptados à necessidades		

Organiza sua rotina se preocupando com tempo e espaço para o bom andamento da aula e o desenvolvimento dos alunos deficientes		
Demonstra estar preocupado com a aprendizagem dos alunos com deficiência		

Observações:

5. PROFESSOR(A) X ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Itens observados	Sim	Não
O professor dirige-se aos alunos de forma respeitosa		
Os alunos dirigem-se ao professor de forma respeitosa		
Existe respeito aos limites dos alunos (tempos diferentes, criatividade etc.)		
Conseguem-se organizar tempos de fala e escuta		
Professor tem senso de humor ao resolver pequenos problemas/questões que surgem com a turma		
O professor busca estratégias para uma efetiva aprendizagem dos alunos		

Observações:

Observações gerais:

Apêndice C – Roteiro de Entrevista com Professor

PESQUISA DE TCC: NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM ESCOLA DO CAMPO EM ALAGOINHA DO PIAUÍ

PESQUISADORA: MARIA VALDEANA DE BRITO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSOR

Nome de escola: _____

Nome do professor: _____

Turma: _____

Data da entrevista: _____

- 1) Você é graduado em que área?
- 2) Na sua graduação você cursou disciplinas ou conteúdos relativos à Educação Especial?
- 3) Há quantos anos trabalha como professor(a)?
- 4) Há quantos anos trabalha como professor(a) nesta instituição?
- 5) Já participou de alguma formação de professores para Educação Especial?
- 6) Você já trabalhou com crianças com Necessidades Educacionais Especiais? Conte um pouco da experiência.
- 7) Você acha que precisa de formação para o atendimento a alunos com necessidades especiais?
- 8) Que necessidades formativas você considera importantes para lidar com alunos com necessidades especiais?

Apêndice D – Roteiro de Entrevista com Pais

PESQUISA DE TCC: NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM ESCOLA DO CAMPO EM ALAGOINHA DO PIAUÍ

PESQUISADORA: MARIA VALDEANA DE BRITO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PAIS

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Nome do pai do aluno: _____

Turma: _____

Data da entrevista: _____

- 1) Quais as deficiências que seu filho possui?
- 2) Você considera que a escola atende as necessidades do seu filho? Justifique.
- 3) Como você percebe o desenvolvimento de seu filho na escola? Justifique.
- 4) Você considera que os professores estão preparados para lidar com as deficiências de seu filho? Justifique.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
- () Dissertação
- (x) Monografia
- () Artigo

Eu, Maria Valdeana de Brito, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação *Necessidades Formativas de professores para Educação Especial em uma Escola do Campo em Alagoinha do Piauí*, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 26 de Novembro de 2018.

Maria Valdeana de Brito
Assinatura

[Assinatura]
Assinatura

